

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	02	2016	Q60	14
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	26/10/2015	INÍCIO	14h	TÉRMINO	15h40min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Seabra, Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Souto Soares - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mestre Marceneiro e Pedreiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesão em madeira

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Claudionor Cedro de Oliveira				Nº	7		
COMO É CONHECIDO(A)	(Sr Nonô)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04/01/1935	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Bairro Outro Lado, nº 25. Souto Soares – BA							
TELEFONE	(75) 9112-7657 (Neta)	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Lavrador / Pedreiro / Marceneiro							
ONDE NASCEU	Souto Soares – BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e criado					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

A entrevista de Seu Nonô foi a primeira que realizei neste INRC. Conseguimos avisar previamente a neta dele de que viríamos entrevista-lo naquele dia e quando chegamos suas filhas estavam presentes e o acompanharam durante toda a entrevista. Estavam um pouco receosas por não saber do que se tratava exatamente, mas ao longo da entrevista elas relaxaram e passaram a complementar as respostas do pai ou repetir a pergunta quando seu Nonô, que é parcialmente surdo, não as escutava. A maior parte da entrevista foi feita no quintal, na gravação de áudio é possível escutar as galinhas d'Angola que andavam soltas. Além das filhas, os netos circulavam à distância, curiosos. Me questionei se o interesse de dois *outsiders* sobre a profissão do avô poderia despertar neles um novo olhar, uma vontade de redescobrir o que o avô faz.

Seu Nonô trabalha no quintal do terreno onde mora ele e também seis de seus filhos. Na sombra de uma mangueira está a sua mesa de madeira improvisada em cima de cavaletes. Ali se amontoam ferramentas, pedaços de madeira, peças nas quais trabalha. Escorada na mangueira está sua bicicleta azul que ele citará ao longo da entrevista como signo de pertencimento a outro tempo, onde se ia devagar, a pé ou de bicicleta. Durante a entrevista seu Nonô faz diversas referências ao tempo do passado, marca como pertencentes daquele tempo seus valores e referências: sua preferência por andar a pé, seus móveis que construiu há 60 anos e ainda são usados, sua história sofrida na época em que estudar era difícil e migrar para São Paulo representava a oportunidade de ter alguma renda.

Muito calmo e simpático, seu Nonô fez questão de tirar uma a uma as miniaturas de madeira que fabrica para que pudéssemos apreciar e fotografar. As filhas que estavam presentes demonstram grande admiração pelo pai. Antes de partirmos seu Nonô mostra as roseiras que plantou em homenagem à sua mulher Rosa, que havia falecido há seis meses.

Encerramos a entrevista fazendo uma foto de família, com as filhas que estavam presentes. Nonô se oferece para nos acompanhar na casa de seu Dão, a quem entrevistaremos na manhã seguinte, para mostrar o caminho. Os dois são amigos de longa data e temos um momento de socialização na oficina de seu Dão.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	14
---	----	----	----	------	-----	----

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Nonô é marceneiro, construtor e lavrador. Seu trabalho, auxiliado pelos seus filhos e mulher, sempre foi a fonte de renda da família. Hoje Nonô é aposentado, continua fazendo pequenos trabalhos e artesanatos em madeira. Identifica-se com a atividade, sente prazer em tudo o que faz: "Acho que tudo o que eu faço eu faço por que gosto sabe? Tudo que eu faço eu faço com amor, e principalmente trabalhar com madeira, sempre tem uma preferência né."

O Mestre Nonô é filho de uma família de agricultores, começou a trabalhar na roça aos 10 anos de idade. Atividade que continuou exercendo durante toda a sua vida paralelo as atividades de mestre pedreiro e carpinteiro. O Mestre Nonô, nasceu e sempre viveu em Souto Soares, ao longo da vida foi várias vezes trabalhar em São Paulo por questões que advém das questões da seca nesta região da Chapada Diamantina. Em São Paulo trabalhou, desenvolveu diversas atividades, tais como: ajudante de caminhão, em fábricas e como ajudante de pedreiro:

"A primeira que fiz foi em 58 aí continuei sempre viajando pra São Paulo quando as coisas apertavam por aqui, quando sai daqui não sabia fazer nada, cheguei lá e fui trabalhar de servente de pedreiro, ajudante de caminhão, de fábrica de coisa, aí passei a trabalhar de pedreiro, de carpinteiro aí comecei, criei os filhos trabalhando mais eu na profissão, quando voltava trabalhava na roça, meu trabalho certo é na roça. Aqui eu construía muito pouco eu trabalho, fiz muitas casinhas aqui, mas não era coisa continuada, era coisa mínima, tinha que juntar a roça e a profissão, a profissão e a parte de construção. Fui criado na roça, até pouco tempo eu trabalhava na roça, não abandonei a roça não. Mas a profissão me ajudou muito, a profissão é trabalhar com tijolo, trabalhar em massa, cerâmica, da construção só não faço energia, mas o mais tudo eu faço, a profissão é fazer aquilo que gosta e quando a pessoa ocupa a gente e servir para ficar perfeito."

É interessante observar, que quando Senhor Nonô fala sobre construção, o que ele considera construção são as edificações feitas com novos materiais. Em São Paulo o seu aprendizado se deu a partir do domínio do uso do tijolo, da massa e da cerâmica, tudo produto industrializado. O seu conhecimento e domínios dos materiais e técnicas tradicionais não tiveram nenhuma aplicação na cidade moderna, daí ele não considera elas como construção. O seu domínio dos materiais e técnicas tradicionais, segundo o próprio, seu deu através da observação dos outros fazendo, não teve mestre: "O que eu faço hoje eu não tive professor, ninguém me ensinou, isso é meu dom de cabeça, tudo que tem feito, isso é da cabeça, na construção tem sempre quem orienta a gente, tem o mestre de obras, tem engenheiro, tem tudo, o que faço aqui é sem instrução de ninguém, aprendi construção em São Paulo."

O que ele faz hoje artesanalmente é em grande parte o que executou como carpinteiro/marceneiro ao longo de sua vida. Tanto que ele reproduz em miniaturas peças e edificações, vinculadas às práticas laborais tradicionais da sua região: carros de boi, engenhos de cana, casas de farinha e etc. O conhecimento adquirido por observação e pelo seu engenho é resultante da cultura local. São práticas ancestrais vinculadas às necessidades e as opções que o meio ambiente oferecia e ainda oferece. O seu conhecimento em transformar a terra e amadeira em peças e estruturas para a construção de edificações faziam parte das práticas cotidianas de grande parte das populações que migraram para a região da Chapada Diamantina:

"Ninguém me ensinou. É meu dom de cabeça. Adobe, trabalhei muito! Já fiz dos queimados os dos sem queimar. Já levantei diversas casas sem adobe queimado. Tem terra que mistura 'exterco' de gado. Essa terra daqui a gente coloca mistura na terra. Às vezes eu fazia a fornalha com o próprio adobe, era sem forno, tudo na dificuldade. A gente vai trabalhando e aprendendo, vai mudando até pegar a posição e fazer certo. Tem que pegar o tempero do barro. É o conhecimento da pessoa, coisa que a gente mesma inventa. Eu fazia forma com uma, com dois, e com três adobes. Às vezes eu pagava alguém para me ajudar. Todo mundo aqui sabe trabalhar. Ensinei meus filhos desde pequeno. Eu fiz porta e janela. Eu aprendi, foi coisa minha, os outros faziam e eu aprendia, minha ferramenta era tudo manual."

Um elemento importante da prática profissional do Mestre Nonô, foi que ele sempre colocou os seus filhos desde pequenos, homens e mulheres, para ajudar nas construções.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A atividade tradicional aprendeu sozinho, observando os outros fazerem:

"A janela e porta foi eu que fiz, eu aprendi por minha conta, os outros fazia e eu via feita, aí eu bolava, minha ferramenta era tudo manual, eu mesmo inventava e fazia as minhas portinhas, a madeira a gente comprava fora, era cedro, umburana, hoje essas madeiras vem do Pará."

"A gente vai trabalhando e aprendendo né. O trabalho ensina a gente a fazer, você faz de uma maneira e as vezes não dá certo, você muda de sentido até que você pega a posição que dá tudo certo. O barro é assim se você amassar demais as vezes ele quebra, e as vezes conforme o barro se você não amassar ele quebra também. Então tem que pegar o tempero do barro." (0:07:17)

"Eu não tive professor, ninguém me ensinou, isso é meu dom de cabeça. Dom de nascimento, né? (...) Na construção sempre tem quem orienta a gente, tem mestre de obra, tem engenheiro, tem tudo, e aqui eu faço [artesanato de madeira] é coisa sem a instrução de ninguém." (0:05:05)

"Os outros faziam, eu via feito e aí eu bolava. As minhas ferramentas eram todas manuais, eu mesmo inventava e fazia as minhas portas."

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Todos os filhos aprenderam a trabalhar junto com o pai, porém não ensinou ninguém além dos filhos. Quatro deles são pedreiros hoje em dia, afirma que os filhos sabem mais do que ele, pois aprenderam a fazer as instalações elétricas, a única coisa da construção de uma casa que seu Nonô não aprendeu a fazer. Mas nos diz que "das coisas do passado" ele sabe mais que os filhos. Seu Nonô teve 11 filhos, 50 netos e 17 bisnetos.

Seus filhos, tanto os homens como as mulheres, ajudavam como serventes nas empreitas que o pai pegava. Seus filhos quebravam as pedras nos lajedos, carregavam água.

Ensinou aos filhos desde pequenos e aos ajudantes. Segundo uma de suas filhas, ela "só trabalhava com ele na construção quando ele pegava empreita, ajudava de servente. Quando ele pegava para pegar uma construção ele dizia que precisava de ajuda." Segundo Mestre ele só ensinou praticamente seus ofícios aos filhos: "tenho quatro filhos pedreiros e fazem mais que eu, estão mais por dentro das coisas, estão mais modernos."

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

"Até dez anos eu não tive escola, não tive aula. Quando eu entrei na escola eu já tinha 11 anos, aí estudava pouco tempo, porque a escola era particular e naquele tempo tudo era difícil. Então eu aprendi pouco, não fui formado, mas o pouquinho que eu aprendi dá pra mim andar por qualquer lugar né? E trabalhei na roça, desde a idade de dez anos trabalhando e continuo na vida, criei onze filhos trabalhando na roça, na profissão, caminhando pra São Paulo, a maior dificuldade né? E a minha vida foi uma vida sofrida. E hoje eu estou praticamente parado né, aí eu invento de fazer essas coisinhas pra ocupar a minha mente e servir pra alguma pessoa que goste das coisas né? Porque tem pessoas que gostam, e se eu vender bem, se eu não vender fica aí o que eu faço pra eu estar olhando que é a minha mão de obra, minha recordação, e deixar pros parentes que chegar e ver que foi eu que fiz."

Nasceu e cresceu em Souto Soares, foi sete vezes para São Paulo, trabalhar quando a situação ficava difícil. Começou como servente de pedreiro, ajudante de caminhão, em fábrica, trabalhou de pedreiro e carpinteiro. Na Bahia construía muito pouco, a fonte de renda vinha da roça, misturava a roça com a profissão, como ele chama.

"A profissão me ajudou muito né?" Chama de profissão tudo aquilo que aprendeu referente a construção civil e a marcenaria. "Da construção eu só não faço a energia". Mas o mais tudo eu faço né, aqui trabalho agente faz mais aquilo que a gente gosta né".

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Seu Nonô distingue mutirão do trabalho que ele realiza com o apoio dos filhos, para ele mutirão seria o trabalho coletivo que envolve várias pessoas da comunidade. Ele afirma nunca ter trabalhado assim, a comunidade de seu Nonô é sua família extensa, dentro da família se desenham várias formas de compartilhamento dos saberes, cooperativismo, trabalho em conjunto.

"Essas casas são todas dos meus filhos, todas de adobo, tem uma que é de bloco, mas as outras tudo são de adobo. A gente dá ajuda, mas não é mutirão sabe, se esse aqui é meu filho e vai fazer uma casa, eu posso dar uma ajuda a ele de dois ou três dias e os outros também fazem a mesma coisa. Se eu vou fazer uma casa e eles estão desocupados eles vêm e me ajudam. A ajuda é entre a família sabe, mutirão aqui é difícil, eu nunca fiz mutirão. Nem pra construir, nem em roça. Aqui na família a nossa união é completa, um vai fazer uma coisa o outro quer ajudar." 0:32:37.1

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	As atividades de pedreiro e carpinteiro não são mais exercidas pelo Mestre Nonô. Aos oitenta anos ele se dedica a fazer miniaturas de madeira e pequenas peças tradicionais na região, como estilingues. "Comecei com 18 anos a trabalhar com construção, hoje eu estou com oitenta, e se tem que fazer uma coisinha eu ainda faço. Mas não era trabalhando com isso esse tempo todo não, era variando entre uma coisa e outra. Era mais da roça do que da profissão, então eu gostava de aproveitar os tempos, quando a coisa apertava eu entrava na construção" 0:14:51.9
---------------------------	---

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☐ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** "E hoje eu estou praticamente parado né, aí eu invento de fazer essas coisinhas pra ocupar a minha mente e servir pra alguma pessoa que goste das coisas né? Porque tem pessoas que gostam, e se eu vender bem, se eu não vender fica aí o que eu faço pra eu estar olhando que é a minha mão de obra, minha recordação, e deixar pros parentes que chegar e ver que foi eu que fiz. "

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	14

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

“Até dez anos eu não tive escola, não tive aula. Quando eu entrei na escola eu já tinha 11 anos, aí estudava pouco tempo, porque a escola era particular e naquele tempo tudo era difícil. Então eu aprendi pouco, não fui formado, mas o pouquinho que eu aprendi dá pra mim andar por qualquer lugar né? E trabalhei na roça, desde a idade de dez anos trabalhando e continuo na vida, criei onze filhos trabalhando na roça, na profissão, caminhando pra São Paulo, a maior dificuldade né? E a minha vida foi uma vida sofrida.”

O trabalho com a terra na construção civil e a carpintaria/marcenaria, constituem-se, provavelmente, nos ofícios mais antigos da humanidade. As práticas dos referidos ofícios na Chapada Diamantina estão diretamente vinculadas ao processo de ocupação ocorrido no Território a partir do final do século XVII, primeiramente com a criação do gado, logo depois a exploração do ouro e no século XIX as descobertas das jazidas de diamante. Como é do conhecimento, por tradição os colonizadores portugueses sempre dominaram com excelência as artes da carpintaria/marcenaria e das construções em terra. Quando da ocupação da Chapada Diamantina pelos colonos esses ofícios eram parte do conhecimento de muitos que aqui se fixaram e foi repassado de gerações em gerações, principalmente nos núcleos familiares, constituindo-se no conhecimento que é passado de pai para filho.

A região de Souto Soares situa-se numa área de transição entre a Chapada e a caatinga, onde predominou e ainda predomina as atividades de agricultura de subsistência e pastoril. Os produtos advindos dessas culturas abasteciam principalmente as zonas do garimpo no seu período áureo. Como sabemos os ofícios aqui mencionados são extremamente essenciais para a construção civil, seja ela residencial ou de produção. Particularmente com referência ao ofício da carpintaria/marcenaria, não importa qual seja a técnicas construtiva, pedra ou barro, o trabalha com a madeira tem que se fazer presente.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Seu Nonô improvisava construções temporárias na roça, camas e coberturas de palha de licuri para a família passar a noite na roça. Sua filha conta que eram tempos sofridos, os escorpiões se escondiam no trançado da palha e as picadas eram frequentes. Sua filha mais velha, Marizete, conta que assim como seu pai, ela e os irmãos começaram a trabalhar catando mamona e quebrando licuri para vender. Pararam de estudar muito cedo para trabalhar na roça. Vemos repetidas vezes que o processo de iniciação ao trabalho se dá/dava na infância.

Fez a sua própria casa em 75, os móveis e o fogão foram todos feitos por ele. A família trabalha até hoje em conjunto.

Conta caçadas épicas de bodoque, onde o caçador com 10 tiros matava 11 pássaros. Seu Nonô ainda fabrica o mesmo bodoque de sua infância, só que com uma diferença: hoje seus alvos não são os passarinhos. Mira para derrubar coisas e acertar à distância. Este bodoque assemelha-se à um arco, uma vara em meia lua é tensionada por duas cordas enceradas com uma polegada de distância entre elas e que ao centro possui uma trama onde se apoia a pedra que será lançada. Seu Nonô também assa bolinhas de argila para utilizar de lança.

São João e Reisado são apontadas como as festas mais importantes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	14

8. PREPARAÇÃO

Seja na roça ou na construção civil, seu Nonô sempre fala da participação de sua família na atividade. Quando crianças seus filhos ajudavam como auxiliares, agora que já estão crescidos eles encabeçam as obras e o pai ajuda quando pode. Hoje em dia o entrevistado faz majoritariamente miniaturas em madeira que consistem em talhar a madeira no formato de pequenos animais ou objetos. Para a preparação do adobe ele conta que misturava a terra com esterco, fazia o forno com o próprio adobe, montando com os tijolos e colocando o fogo por baixo. Nas casas que construiu trabalhou com pedra apenas para fazer o alicerce. Adobe cru: usava a terra local e adicionava esterco de gado. Adobe queimado: a matéria prima era a terra local e na queima era feita em fornalha, não utilizava forno.

"Trabalhei muito com adobe, olha aí esse adobe foi eu mesmo que fiz e construí a casa, menos a telha, o resto foi tudo eu que fiz. Tá natural assim porque eu quero que fique assim, tudo aí é mão de obra. Já fiz o adobe sem queimar também. Já levantei diversas casas com adobe sem queimar. Tem terra que você mistura esterco de gado, esse aqui eu coloquei esterco de gado porque não tinha outro, eu fazia a fornalha com o próprio adobe, fazia a fornalha e botava o adobe, não tinha forno, era tudo na dificuldade. A gente vai trabalhando e aprendendo, o trabalho ensina a gente. Tem que pegar a posição aí dá tudo certo, o barro sem amassar demais quebra, se não amassar quebra também. É conhecimento das pessoas, a gente mesmo inventa, eu fazia com um, com dois, com três adobe, depende do tamanho. [...] O adobinho queimado é outra coisa, o cru é muito frágil, o adobe queimado facilita mais, é mais confiante. O adobe cru você não dar garantia."

Segundo o Mestre Nonô, o material na atualidade é tudo fabricado. Antigamente as construções eram todas em adobe cru, adobe queimado era uma novidade:

"Tem muitas pessoas que ainda constroem casa de adobe. [...] Hoje o material é mais fabricado de fábrica, é bloco furado, tijolo furado. Naquele tempo era adobe cru, adobe queimado era novidade, quando ver um adobe cru chuta, não quebra. Eu acho que ninguém quer mais por causa da evolução, naquele tempo fazia com adobe cru, hoje só quer material certificado, tijolo furado. A evolução é que faz a coisa.

Meus filhos, as casas é tudo de adobe. Eles mesmo que construíram. A gente dar uma ajuda, mas não é mutirão não. Eu vou fazer uma coisa, e a ajuda é entre família, aqui eu nunca fiz mutirão. Mutirão a gente ver como fora da família. Na família a nossa união é completa, nos 'ajunta' para ajudar"

Carpintaria/marcenaria: para a execução de telhados e estruturas das casas, o mestre usava madeira local, geralmente a cedro e umburana: "pagava o machado derrubava a madeira, aparelhava do meu jeito, era coisa grosseira, fazia do meu jeito." Para a execução de portas e janelas utilizava madeira vindas de fora".

O Mestre Nonô trabalha também com palha e com couro. A palha ele utiliza para fazer esteira e coberturas de casas e o Couro para fazer bruacas e chinelos.

Artesanato de Madeira: "Há pouco tempo eu tô no artesanato de madeira para ocupar a mente, parei de trabalhar na roça, parei na profissão praticamente, aí peguei isso pra distrair, ocupar a mente. [...] moço, eu acho que tudo que eu faço eu faço porque gosto, sabe, tudo que eu faço eu faço por amor e faço porque gosto, principalmente trabalhar com madeira assim.

Esse 'trabalhozinho' aqui tudo é meu, sou eu que faço. Esse é 'badogue' para servir de estilingue, eu gosto de fazer, mas não é para matar passarinho não, eu faço para recordar meu passado. Isso aqui eu fazia de couro, sabe, para carregar animal, hoje eu faço a miniatura para dar exemplo, a gente chama de bruaca, o objetivo da bruaca era esse aqui, pro animal vim para feira e carregar os alimentos de volta. Eu vou esculpindo com faca, canivete, as vezes leva até golpe na mão, ferramenta é tudo manual, canivete, faquinha. Eu comecei para ocupar o tempo, colocar a cabeça no lugar, descansar a cabeça, quando fico fazendo isso, concentrar, colocar a cabeça no lugar, cabeça tá descansada, eu não vendo para fora não, as vezes se alguém vem aqui e querer comprar a gente vende, se não vender pelo menos eu tô vendo o que fiz, eu faço por prazer. É mais prazer do que vender, mas já vendi bastante para fora, Salvador, Feira de Santana, Pernambuco. Tem umas peças que gosto mais que outras, essa eu gosto mais, eu fiz depois que minha velha morreu, aqui é ela, a casa de farinha. Tem dois torrando a farinha, ali embaixo tem duas raspando a farinha. Olha aqui, pego um pau, faço um bicho desse, um tatu, um dinossauro, carro de boi, helicóptero. Ele tá entrosado nas coisas modernas. Eu faço coisa antiga e coisa moderna também, faço avião, aqui tem o vaqueiro, que trabalha com gado, tudo é madeira. Aí é uma roda d'água, esse aqui é um trator esteira, pode filmar tudo ao vivo aí.

Tudo é obra minha, telhado, tesoura, olha aqui uma retroescavadeira, olha aí. Aqui é de moer cana e aqui é para mandioca. Faço berrante, olha um filhote da vaca aí. Eu digo que pode ser mestre, nunca fiz, mas eu pego e faço. Eu uso cola para facilitar mais. Eu vou adaptando, furo, coloco a cola de madeira e pronto. Esse pau é madeira umburana, aqui da região, a gente pega quando já tá fracassada. Esse aí eu faço por esporte, não é porque sou matador de passarinho não. Era indígena, mas hoje não tem quem use mais essas coisas.

Esse badogue eu faço as balas de barro ou usa de pedra. Vocês têm a cabeça mais dura que eu. Essa casa, esses bancos, tudo foi eu que fiz, tudo trabalho meu.

Esses banquinhos, eu não tinha nada para sentar, aí fazia, esse banco deve ter 60 anos, aí não acaba nunca não. Olha essa mesinha, foi eu que fiz, tem mais de 50 anos, aí é madeira, né compensado não, essa madeira que esse povo tá usando. Essa é umburana. Tudo foi eu que fiz."

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Adobe		
Adobe cru	O adobe cru era feito com a argila local e para melhorar a sua liga era colocado esterco de gado.	Mestre Nonô e a família
Adobe queimado	O adobe queimado era feito com argila local e queimado em fornalha, feita de adobe.	Mestre Nonô e a família
Carpintaria/Marcenaria	Utilizava geralmente madeira local, tais como cedro e umburana na estrutura da casa e na cobertura. Porta e janelas eram executadas com madeira vindas de fora.	Mestre Nonô e a família.
Artesanato de Madeira	Algumas peças são réplicas em miniaturas de edificações e equipamentos com suas respectivas atividades, tais como; engenhos, casa de farinhas e carro de boi. Outras são réplicas animais e também de objetos tradicionais e modernos. A atividade é realizada em sua residência em uma área externa. Utiliza para esculpir as peças poucas ferramentas: canivete e faca. Faz artesanato em imburana, faz representações de coisas do passado e coisas do presente: rodas d'água, casas de farinha, carro de boi, avião, retroescavadeira, helicóptero, caminhão, animais como vaca, tatu, boi, dinossauros. A peça que mais gosta da sua produção é a reprodução de uma casa de farinha que fez após a morte de sua mulher, ela está representada na casa como um dos personagens que moem a mandioca.	Mestre Nonô.

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Residência	Utiliza a área externa de sua casa como local de oficina.	Mestre Nonô

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Madeira	Matéria prima para fabricação das peças	Mestre Nonô
Canivete e faca	Utiliza para esculpiras peças.	Mestre Nonô

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DRESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Na atualidade o Mestre Nonô se dedica a fabricar miniaturas em madeira e peças tradicionais como estilingues.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Os produtos são adquiridos por admiradores da sua arte.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	14
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?		
PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☒	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O Mestre Nonô apesar de não trabalhar mais na construção civil em função de sua idade continua sendo uma figura de referencia no município de Souto Soares pelo seu conhecimento e também pelo primor e criatividade do trabalho manual em madeira que executa na atualidade.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não identificado	

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Em sua residência na cidade de Souto Soares.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
Mestre Nonô.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Não identificado

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	14
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extrai ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza					
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana					
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô					
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza					
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1.Quebra a pedra; 2.retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3.Queima das pedras; 4.Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo					
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho					
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreiro de Souza					
Ofício – Luthier tradicional -	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	14
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Ofício de paneleira	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de árvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Boas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Vixia Sílvio José dos Santos Silvânia Nascimento de Souza Silvânia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	14
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva
Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira
Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de outros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	14
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-SS-MARCENEIRO-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 26-10-2015 com 01h06m35s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-SS-OFF-MARCENEIRO-Entrevista Claudionor	Entrevista concedida no dia 26.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Mestre_1	Mestre Nonô	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Casaoficina_2	Residência e oficina do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Casaoficina_3	Residência e oficina do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Local detrabalho_4	Local de trabalho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Mesatrabalho_5	Mesa de trabalho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Madeiratrabalho_6	Madeira para execução de peças	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-caixaferramentas_7	Caixa de ferramentas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Madeiratrabalho_8	Madeira para execução de peças	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Local detrabalho_9	Local de trabalho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-SS-OFF-Local detrabalho_10	Local de trabalho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Esculturacobra_11	Escultura de uma cobra	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Esculturacobra_12	Escultura de uma cobra	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Esculturacobra_13	Escultura de uma cobra	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Cepo_14	Cepo	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_15	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_16	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_17	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Reciclagemmaterial_18	Peça commaterialreciclado	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_19	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_20	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_21	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_22	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_23	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_24	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_25	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_26	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_27	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Estiligue_28	Estiligue tradicional da região	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Estiligue_29	Estiligue tradicional da região	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_30	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_31	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OFF-Miniaturas_32	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

F-CD-SS-OF-Miniaturas_33	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturas_34	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturaengenh_35	Miniatura de um engenho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturaengenh_36	Miniatura de um engenho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturaengenh_37	Miniatura de um engenho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Detalheengenh_38	Detalhe do engenho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturas_39	Miniaturas feitas pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Miniaturaengenh_40	Miniatura de um engenho	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Replicasrevolver_41	Replica de revolver	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Peças_42	Peças diversas	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Quebracabeça_43	Quebra cabeça	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Vassourapalha_44	Vassoura de palha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Mobiliario_45	Mobiliario feito pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Utenciliocozinha_46	Utencilios de cozinha feito pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Mobiliario_47	Mobiliario feito pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-Mestrefamília_48	O Mestre com filhas e netas	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-SS-OF-MestresDãoNonó_49	O Mestre Nonô visitando o Mestre Dão.	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Seria interessante acompanhar o fazer de algumas das técnicas, para ter uma compreensão maior do passo a passo e do seu modo de fazer, porém o entrevistado afirma que já não trabalha mais.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	14
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado se mostrou disposto a responder todas as perguntas, por vezes tínhamos que repeti-la algumas vezes devido a sua baixa audição. Suas filhas que acompanharam a entrevista também entraram na conversa algumas vezes para complementar a fala do pai.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Noções de maestria apresentadas pelo entrevistado:

"Nunca fui mestre não, mas no que eu faço eu posso dizer que sou mestre porque eu que invento e eu mesmo faço." 0:25:51

"Mestre é uma coisa, é aquele que é elevado, que tem cultura que tem instrução, é uma coisa. Eu dentro da minha profissão também sou mestre porque o que eu faço eu faço consciente."

"Hoje a coisa tá diferente, mudou tudo, ainda mais coisa do passado, ninguém mais quer saber coisa do passado." 0:27:33

Acerca da salvaguarda destes modos de fazer:

"Pra não perder só se surgir outro do meu tipo né?! Porque hoje a coisa tá diferente e eles [jovens] não querem envolver, então surgiu outro do meu tipo pode ser que perceba a natureza e aí vai preservar o que a gente faz. Eu respeito muito as coisas do passado, não gosto de destruir nada do passado. O que eu tenho feito aí não é pra destruir não. Hoje a não ser de fábrica ninguém tem uma mesa né. Eu tenho mesa que eu fiz, cama que eu fiz, tem cadeira que eu fiz, fogão que eu faço de forno e hoje eu tenho que preservar, porque os novos não tão nem aí, a coisa deles hoje é coisa moderna. Eu nunca tive um carro, a minha condução é uma bicicleta e eu não abandono essa bicicleta por nada. E hoje o povo só quer andar de carro, de moto de avião, e eu acho essas coisas não me envolvem muito não." 0:29:26